

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos nesta revista atendem à edição eletrônica de 2010 da Revista da Unifebe cujo percurso, este ano, contemplou também a edição impressa.

Importante destacar que a realização deste trabalho, expandido para o formato eletrônico com manutenção do suporte de papel, deu-se pela credibilidade que a revista vem alcançando no meio acadêmico nacional. Por ter sido muito significativa a busca pelo espaço da publicação, vinda de diferentes universidades brasileiras, é que temos podido manter em nossa revista, dentre outros, os propósitos de diversidade temática e de zelo pela cientificidade.

Aos pesquisadores que referendam, com seus contatos e suas contribuições, essa credibilidade, muito agradecemos.

Os artigos da presente edição trazem contribuições versando sobre temáticas de diferentes áreas do conhecimento: questões ambientais e reutilização da água, atividade física e estado nutricional, jogos, educação física e conhecimento, estudo empresarial, marketing, capital humano e fidelização, matéria tributária, direitos individuais, direito pós-moderno, solidariedade e ética. Contemplam, ainda, pesquisa sobre educação básica pública, pedágio, bancos e sustentabilidade.

O Centro Universitário de Brusque – Unifebe –, através de sua Pró-reitoria de Pós-graduação, tem em sua revista um canal para a preservação da memória científica e para o fomento de interlocuções e de novos saberes. A cada registro e leitura, bem sabemos, cabem indagações, estabilizações e desestabilizações de ‘verdades’. Enfim, implicam os atos da produção científica e da publicação em interação dialógica, inclusão e democratização de saberes e em (re)ativação do circuito do conhecimento, estimulando novos modos de pensar e de fazer.

De sorte que, ao pensar as publicações das pesquisas, duas aprendizagens se nos apresentam: aprendemos a ler o que elas nos relatam sobre o mundo, da mesma forma que aprendemos a ler o mundo sobre o qual as pesquisas relatam. São as pesquisas, portanto, modos de ler o mundo, nos modos de ler a pesquisa, quando não, modos de ser no mundo e modos de fazer mundo(s).

Posto que algo de poético há nesse dizer, provocadora é essa ‘verdade’ que, dito de outra forma, cabe igualmente aos poetas, filósofos e cientistas provocar reflexões.

Pesquisa e escrita em publicação mantém a memória científica preservada e aguçada. Leiamos e aproveitemos a oportunidade de ler, de ser e de fazer mundo(s).

Profa Maria Salete Daros de Souza

Presidente do Conselho Editorial